



UMBANDA

Estrela Guia de Aruanda

Viver para aprender, aprender para viver

OXALÁ

“Energia Maior, poderoso Orixá, é OXALÁ, a luz que fortalece o nosso Congá (...).”

Conteúdo

- Oxalá 1
- Recomendações aos consulentes 1
- Quantos filhos sua casa tem? 2
- Engrenagens do coração 2
- Desencarnes coletivos 3
- Coragem 3
- Influência espírita na umbanda 4
- Mensagem de uma preta-velha 4
- A importância do desapego para a evolução espiritual 5
- Comportamento do médium ACVE nas férias do terreiro 6
- Iansã 6
- Amor: a verdadeira essência 7
- Um ponto bem cantado 7
- Indicação de leitura 8
- Calendário de Giras 8
- Expediente 8

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. **DESLIGUE O CELULAR.** O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pagar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:
estrelaguidearuanda@gmail.com

As qualidades divinas essenciais da fé, da geração, da justiça, da lei, do conhecimento, do amor, da evolução são as energias formadoras das sete linhas da Umbanda, manifestadas e regidas por sete Orixás: Oxalá, Iemanjá, Xangô, Ogum, Oxossi, Yori (Ibeji), Yorimá (Almas). Essas forças regentes, que podem até ser chamadas de divindades, por serem a própria manifestação de Olorum – Deus Supremo, o incriado, e irradiam o Axé aos seres humanos (sencientes/sensíveis) com o objetivo nobre de auxiliá-los no cumprimento da jornada física e espiritual. A Umbanda traz em seus fundamentos o culto e o respeito a essas forças geradoras de energia (Orixás), que se complementam para cumprir o equilíbrio de tudo e de todos. Quando se cultuam os Orixás, reverenciam-se também as forças elementares oriundas da água, da terra, do ar, do fogo etc, pois cada um representa uma força natural.

Ao falar de Axé, Natureza, Olorum, Cosmos, Terra (Aiyê), Céu (Orun), destaca-se a energia Maior, o poderoso Orixá: Oxalá. É conhecido como o “Rei do Pano Branco”, o grande Orixá, o Orixá Maior dentro da Umbanda e do Candomblé, o responsável pela criação, por preencher o vazio. É cultuado como o senhor de todas as coisas e do universo, pois é ele que está na regência primordial da criação divina. É o princípio masculino potencial, aquele que preside os desígnios de Deus. Na natureza, Oxalá está presente em todos os locais limpos e puros, como praias desertas, colinas descampadas, campos, montanhas, entre outros. No sincretismo do Centro-Sul do país, é Jesus Cristo sem a cruz e com os braços abertos, e Nosso Senhor do Bonfim no Nordeste, especialmente na Bahia. Seu dia são todos, em especial a sexta-feira. Seus atributos são a fortaleza, a paciência, a maturidade, a sabedoria, o equilíbrio, a fartura, a riqueza, a força, o raciocínio pleno, o estabelecimento da ligação com a espiritualidade, a fé, a compreensão do “religare” com o Cristo interior, a manutenção da paz no ambiente e entre os seres criados, a busca pelo aprimoramento e a constante reflexão sobre aspectos da existência. Oxalá está no silêncio. Sua cor é a branca, síntese de todas as cores. Manifesta-se na Umbanda de duas formas: Oxalufã (Oxalá-Velho) e Oxaguiã (Oxalá-Jovem).



Oxalufã, velho e sábio, usa o Opaxorô, grande cajado de metal branco com três pratos, que representa a sua supremacia sobre os planos terreno e espiritual. O pássaro que está pousado na ponta do cajado é um mensageiro entre essas dimensões. Os pratos são para carregar e distribuir o alimento sagrado a todos os seres. Os pingentes, que estão presos aos pratos, simbolizam os presentes que foram ofertados a ele. O pano branco, chamado Alá, é usado para proteger todos os seres criados e para representar a separação entre a Terra e o Céu. Oxanguiã, manifestação jovem, guerreira, vigorosa, forte, astuta e nobre, usa a espada (sabre) e a “mão de pilão”, ambos feitos também em metal branco, além de Ofá (arco e flecha), Atori (vara) e o escudo. Oxaguiã e Ogum possuem uma grande ligação.

E agora, diante desse novo conhecimento, o quê fazer?! Como Oxalá é o irradiador da fé em nível multidimensional, que está na base de todas as qualidades divinas, é o Cristo interno e vivo. Então, cabe a nós ativar essa qualidade em nosso benefício. Isso ocorre quando fazemos uma oferenda, quando oramos, mas, principalmente, quando, no silêncio do recolhimento, limpamos e alimentamos com amor o mais valioso Congá: o nosso coração.

Médium Fabiana Siqueira.

QUANTOS FILHOS SUA CASA TEM?

Um dia um jornalista, ao entrevistar uma Mãe de santo, perguntou: Quantos filhos sua casa tem?

A senhora não lhe respondeu como ele esperava, disse que ele deveria acompanhar as atividades do terreiro na próxima semana, então ele teria a resposta.

E assim foi. No sábado, pouco antes de se iniciarem os trabalhos, lá estava ele sentado na assistência observando tudo. Viu que havia mais ou menos 40 médiuns, quase todos estavam na corrente, prontos para a gira, e aproveitavam estes momentos que antecederiam os trabalhos para mostrarem uns aos outros suas roupas novas, ou pra colocar algum assunto em dia. Notou também que um grupo de cinco médiuns estava em plena atividade arrumando as coisas para o início da gira.

O trabalho foi muito bonito e alegre. Quando a gira terminou, o jornalista viu que a maioria dos médiuns se apressou em se retirar, uns por que queriam chegar logo em casa, outros por terem algum compromisso.

Notou mais uma vez que aqueles mesmos cinco médiuns que, antes do início, preparavam as coisas, agora eram os que começavam a limpar e organizar o terreiro depois dos trabalhos.

Na segunda-feira haveria um momento de estudos no terreiro e o jornalista foi convidado. Chovia muito. Ao chegar ao local, ele viu que menos da metade da corrente se fazia presente, novamente notou que aqueles cinco estavam lá.

Na quinta-feira, houve um trabalho na linha do Oriente, porém, no mesmo dia, estava passando na TV um jogo da seleção de futebol. Novamente bem menos da metade da corrente compareceu, mas

aqueles cinco estavam entre eles.

No sábado o jornalista novamente estava sentado na assistência e viu repetir-se o que havia acontecido na semana anterior: os cinco médiuns fazendo os últimos preparativos para o início dos trabalhos e realizando a limpeza assim após o encerramento. Então ele foi chamado pela Mãe de Santo, que lhe perguntou:

– Você conseguiu descobrir quantos filhos tem em nossa casa?

– Conte 43, senhora– respondeu.

– Não, filhos verdadeiros tenho cinco. São aqueles que estavam presentes em todas as atividades da casa.

– E os outros?

– Os outros são como se fossem “sobrinhos” de quem gosto muito e que também gostam da casa, mas só visitam a “tia” se não houver nenhum atrapalho ou programa “melhor”, e, mesmo vindo muitas vezes, ficam contando os minutos para

acabarem os trabalhos.

O rapaz muito sério perguntou:

– E por que a senhora não impõe regras para mudar isso?

– Meu filho, a Umbanda não pode ser imposta a ninguém, tem de ser praticada com entrega. O amor à religião não pode ser uma obrigação, ele deve nascer no coração de cada um o mais importante: a Umbanda respeita o livre-arbítrio de todos os seres...

E nós? Somos “filhos” ou “sobrinhos” de Umbanda?

Somos Umbandistas em todos os momentos de nossas vidas ou somos Umbandistas somente uma vez por semana durante os trabalhos no terreiro?

Fonte: <http://www.centroespiritaurubatan.com.br/fundamentos/fabula.html>.

Acesso em 1º de dezembro de 2015 (com adaptações).



ENGRENAGENS DO CORAÇÃO

Experimentar emoções nos faz lembrar que somos humanos. Mesmo num cotidiano agitado, é possível viver emoções boas. Emocionar-se é um ótimo exercício para a alma, lubrifica as engrenagens do coração. Portanto, sorria e siga sentindo a vida na sua verdadeira essência.

Seja sensível!

Médium Nelsandro Vieira.



DESENCARNES COLETIVOS

As tragédias coletivas vêm acontecendo com certa frequência no Brasil e no mundo. São catástrofes de toda ordem que acabam por provocar um grande número de desencarnes e impor grande sofrimento ao ser humano. Diante de fatos que causam tamanha comoção na sociedade, fica uma grande indagação: por que tantas mortes coletivas? Será que existe uma explicação lógica para tais acontecimentos? Onde estaria Deus no meio disso tudo?

Para uma melhor compreensão das razões porque tais fatos ocorrem, é preciso entender a destinação da Terra e a natureza dos espíritos que a habitam. Santo Agostinho, no capítulo três de O Evangelho Segundo o Espiritismo, afirma que: “A Terra (...)oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, em caráter comum, o servirem de exílio para Espíritos rebeldes à Lei de Deus”. Emmanuel, na obra O Consolador, explica a diferença entre provação e expiação: “A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde

e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é pena imposta ao malfeitor que comete um crime”.

Quanto à natureza da maioria dos espíritos aqui reencarnados, Santo Agostinho esclarece que “Os numerosos vícios a que se mostram propensos constitui o índice de grande imperfeição moral”, e é exatamente essa imperfeição moral que provoca o mau uso do livre arbítrio e, como consequência, reações no tempo e no espaço, que se manifestarão na forma de sofrimentos individuais ou coletivos, gerando para o espírito a necessidade da sua reabilitação perante as Leis Divinas por meio do arrependimento, da expiação e da reparação dos seus erros.

Esclarece Leon Denis, no livro O Problema do Ser do Destino e da Dor, que “Sucedem que os seres humanos, que devem dar essa reparação, se reúnem num ponto pela força do destino, para sofrerem, numa morte trágica, as consequências de atos que têm relação com o passado anterior ao nascimento. Daí as mortes coletivas, as

catástrofes que lançam no mundo um aviso. Aqueles que assim partem, acabaram o tempo que tinham de viver e vão preparar-se para existências melhores”.

O que acontece nos dias de hoje, na forma de tragédias coletivas, são os chamados “ajustes necessários” em que a Justiça Divina cobra de cada um a sua quota de participação nos prejuízos causados à vida, uma vez que o ser humano vem dilapidando o patrimônio inestimável que o Pai confiou em suas mãos. Emmanuel, na obra supracitada, afirma ainda que “A lei das provas é uma das maiores instituições universais para a distribuição dos benefícios divinos”.

Portanto, por trás daquilo que a maioria das pessoas imagina ser um grande mal, há uma ação altamente inteligente da Providência Divina que coloca cada coisa no seu devido lugar e dá a cada um conforme suas obras.

Médium Nelsandro Vieira.



CORAGEM

Auto- reflexão ou a atitude de mantermos um constante intercâmbio com a “voz da alma”, nos daria suficiente liberdade, segurança e coragem para nos guiar por nós mesmos. É bom lembrar que nos podem forçar a “ser escravos”, mas não nos podem obrigar a “ser livres”.

Espírito Hammed, Os Prazeres da Alma, psicografado por Francisco do Espínto Santo.

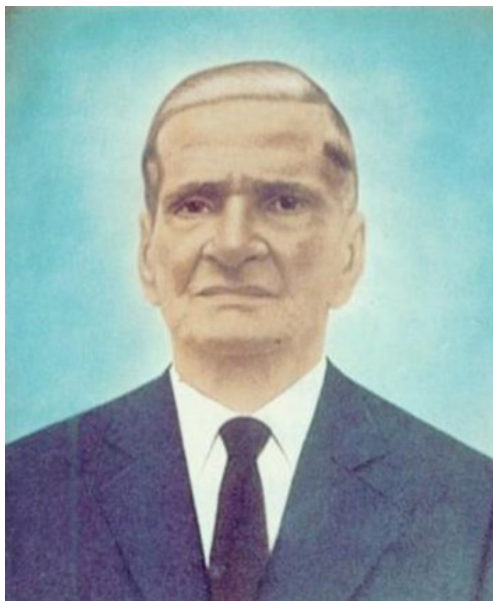
INFLUÊNCIA ESPÍRITA NA UMBANDA

O livro dos espíritos foi a primeira obra psicografada por Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou Allan Kardec, iniciando a codificação do espiritismo. Além desta, foram escritas: **O evangelho segundo o espiritismo**; **O livro dos Médiuns**; **O céu e o inferno** e; **A gênese**. Estes formam o chamado "Pentateuco da Doutrina Espírita", pois trazem vários esclarecimentos básicos sobre a espiritualidade, como imortalidade da alma, formação e evolução planetária, a influência dos espíritos sobre a matéria, entre diversas outras informações.

Essas obras de Kardec (além de obras como **Aruanda**¹, **Libertação**², **Aconteceu na Casa Espírita**³, de outros autores) são de leitura obrigatória para todos os médiuns do Ação Cristã Vovô Elvírio - ACVE. Essa influência espírita no ACVE ocorre com tamanha intensidade porque o Pai de Santo, Pedro Lettieri Junior, é de formação espírita, filho de um dos membros fundadores do Centro Espírita André Luiz, do Guará.

Além disso, tanto a Umbanda quanto o Espiritismo lidam com questões comuns: a continuação da vida após a morte, as ações espirituais no nosso dia a dia, os tratamentos astrais. Todos esses temas são muito bem explicados nos livros de Kardec.

No entanto, não podemos inferir que todo Terreiro de Umbanda obrigatoriamente deva utilizar as obras espíritas como referência para estudo. A Umbanda, além de ser uma religião não codificada, sofreu (e sofre) influência de outras religiões. Cada terreiro é o resultado da influência e da história de seus dirigentes e mentores espirituais. Alguns a definem assim: "umbanda é movimento".



Nenhuma gira é igual. Sempre será possível incluir ou retirar elementos, conforme desejo e orientação dos dirigentes que comandam os trabalhos.

Por isso, o estudo e conhecimento sobre magia (o uso raciocinado da energia) deve ser alicerçado em conhecimentos evangélicos sólidos. Já dizia o Espírito da Verdade: "instrui-vos". Afinal, hoje a mediunidade mais exercida é a consciente, na qual o médium participa das orientações dadas pelos espíritos. Como exercer uma atividade com segurança se não se tem domínio de causa?

Então, em vários preceitos da doutrina espírita é que o trabalho na Umbanda está baseado, como a utilização da mediunidade de incorporação (ou psicofonia) para o atendimento; a ideologia de que nada acontece por acaso, mas conforme a lei da causa e efeito e a de ação e reação; além daquilo que foi

dito por Jesus Cristo em seu evangelho: Não existe salvação sem a caridade. Além desses existem vários outros princípios que, descritos nas obras de Allan Kardec, norteiam e auxiliam os trabalhos das casas de Umbanda.

Não só do Espiritismo se faz a Umbanda. Mas ele tem sua importância e agrega conceitos e fundamentos importantes para nossa religião, pois também trabalhamos com a espiritualidade. Cada uma com seus ritos e peculiaridades, semelhanças e divergências, mas sempre com respeito, amor e em prol do bem.

Médium Thiago Lobo.

1. Ângelo Inácio (espírito). **Aruanda**. Psicografado por Robson Pinheiro.

2. André Luiz (espírito). **Libertação**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier.

3. Nora (espírito). **Aconteceu na Casa Espírita**. Psicografado por Emanuel Cristiano.

MENSAGEM DE UMA PRETA-VELHA

Filhos, quando vocês se vestem* de branco, vocês se propõem a doar! Doar amor e carinho. E a doação é feita por meio do trabalho.

Os filhos que assumem o compromisso de usar branco, colocar lenço ou eketé na cabeça e pendurar guias no pescoço antes de subir no Conga, devem estar preparados para trabalhar.

Quando vocês estiverem trabalhando, dispam-se da raiva, do orgulho e do rancor. Esqueçam afinidades e desafetos pessoais e trabalhem. Auxiliem as entidades incorporadas, deem energia, peguem um alguidar, limpem o chão, anotem algum recado, repassem as informações. Trabalhem!

Lembrem-se que a doação é para todos, vocês não devem se limitar a atender só as entidades de quem se agradam. Respeitem todas elas, todas têm algo a lhes acrescer. Tudo no terreiro é uma oportunidade de aprender!

Se estiverem parados aguardando o término dos trabalhos, procurem saber se alguém precisa de algo. Não é hora de sentar e conversar. O trabalho continua e o movimento, seja de trabalho ou de prece, deve ser mantido.

Umbanda é movimento; movimento de amor, de caridade, de doação. Trabalhar na Umbanda é manter-se em contínuo movimento, em contínua entrega, despidendo-se de negatividades e buscando sempre o

seu melhor.

Se vocês não estão agindo assim, se vocês são médiuns que só auxiliam as entidades dos médiuns que são seus amigos, que nunca se propuseram a segurar um alguidar para ajudar os médiuns incorporados, ou que só ficam de "conversinha", saibam que vocês estão só praticando sua vaidade, e não a caridade de Jesus.

Esta Casa é um grande educandário, mas só aprende quem está disposto a isso.

Repensem-se, renovem-se, melhorem-se.

Nhá Mercedes,

Médium Izabel Patrício.

A IMPORTÂNCIA DO DESAPEGOS PARA A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

A vida é um grande processo evolutivo de crescimento pessoal. Quando um ciclo se fecha, um novo se abre com muitas possibilidades. Nada como a entrada no último mês do ano para fazermos profundas reflexões a respeito da nossa caminhada até o dia de hoje. Nessa reflexão sempre vale a pena percebermos os bons frutos que já colhemos da jornada da vida. Aí certamente estarão os pontos de acerto. Aqueles nos quais o aprendizado já foi possível. Podemos e devemos nos orgulhar disso, afinal, houve luta e esforço para que a vida nos devolvesse o que era de nosso merecimento.

No entanto, muitas vezes ficamos chateados ao rever aqueles mesmos aspectos que sempre aparecem a toda revisão de ano na nossa listinha pessoal de frustrações ou dificuldades. Aqueles nós que sempre nos propomos a resolver, mas nunca conseguimos solucionar. É realmente triste olhar para esses problemas repetitivos e pior ainda o sentimento de incapacidade que ficamos frente a eles. Porém, não podemos nos esquecer de duas coisas básicas: a nossa dificuldade de nos desapegarmos e a importância do esquecimento e do perdão, os quais são imprescindíveis em qualquer processo de mudança profunda, para o verdadeiro recomeço.

Seria óbvio pensarmos que nos apegamos apenas às coisas boas da vida. Ledo engano! Temos uma enorme facilidade – e por que não dizer necessidade – de nos apegar a várias coisas que não nos servem mais. Apegamo-nos a amores antigos, a uma vida que não levamos mais, a uma idade ou condição que julgávamos melhor do que a atual, a relacionamentos destrutivos, a empregos castradores, a sentimentos de raiva, de mágoa, de rancor, de inveja, entre outros. Achamos que temos que guardar tudo isso porque esquecer é ser tolo de novo e acreditar é se frustrar novamente. Esquecemos que o mesmo perdão que



devemos a tantos que nos machucaram e a tantas situações sofridas remete ao primeiro perdão necessário: o perdão a nós mesmos por todo mal que nós fizemos ou que deixamos que nos fizessem.

Infelizmente, com todos esses sentimentos, ressentimentos, rancores, frustrações vamos para a vida, e é com toda essa carga de energia negativa que pedimos tantas coisas boas, acreditando que o Universo poderia nos propiciá-las.

E aí uma pergunta básica: se você já está preenchido (a) daquilo tudo, como algo novo pode entrar? Com todo esse lixo, é impossível recomeçar, é difícil obter todas as bênçãos que esperamos de um mundo espiritual tão amigo e fiel. Continuar igual é fácil. Mudar, crescer e evoluir é difícil.

Contudo, toda essa carga de sofrimento não é desprezível como imaginamos, é sim o adubo para esse

processo de construção do novo ser, para essa possibilidade de atrairmos coisas melhores para a nossa vida. Mas para renovar é necessário aprender o desapego. Desse modo, proponho a todos nós nesse último mês do ano uma reflexão de tudo aquilo que nos faz mal e de tudo aquilo de que precisamos nos desapegar. Entreguemos tudo isso para a fogueira da vida.

Entregar tudo o que nos atrasa sem olhar para trás, deixar queimar, deixar sumir e se expandir no universo. Assim, usaremos a nosso favor a própria lei da atração e pararemos de atrair o que não queremos. E em seguida virá o próximo trabalho: reenergização para o verdadeiro recomeço (em janeiro falaremos mais sobre isso!). Um bom final de ano a todos e que energias de purificação estejam presentes nesse fechamento do ano de 2015!

Médium Fernanda Sampaio.

COMPORTAMENTO DO MÉDIUM ACVE NAS FÉRIAS DO TERREIRO

Se praticamos uma religião, devemos ter atitudes compatíveis com esta condição. Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, elegendo a reforma moral como a bandeira dos seus seguidores, afirmou: “Reconhece-se o verdadeiro cristão pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”.

Sabemos que a mediunidade em si é uma faculdade orgânica, que depende de uma organização física equilibrada para que o trabalho de caridade possa ser realizado. Seu uso, no entanto, pode ser bom ou mau, conforme as condições morais do seu portador. Kardec afirmou que a mediunidade é coisa sagrada, que deve ser praticada religiosamente. Portanto, a boa prática da mediunidade envolve aspectos muito mais sérios do que supõe a maioria dos médiuns que dela se servem.

Com relação a este tema, de tão grande importância, meditemos nas palavras esclarecedoras de Emmanuel (mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier), em seu Livro “Emmanuel”: “Ser médium é investir-se a criatura de sagrada

responsabilidade perante Deus e a própria consciência, uma vez que é ser intérprete do pensamento das esferas espirituais, mediano entre o Céu e a Terra”.

Assim, o médium é um canal (é o meio) por onde o mundo espiritual age diretamente no nosso mundo físico e, portanto, deveria estar sempre, ou pelo menos grande parte do tempo, em comunhão consigo mesmo de modo a manter o equilíbrio do corpo e da mente. Logo, é aconselhável que o médium evite frequentar lugares considerados de baixa vibração. Isso não significa que devemos adotar posturas de santos, abster-nos do álcool e deixarmos completamente de frequentar locais de diversão e lazer. Entretanto, podemos nos questionar: precisamos mesmo ir àqueles locais mais pesados, em que são estimulados os vícios, a sensualidade e a ostentação? A questão é: devemos evitar os excessos.

Esses lugares de baixíssima vibração devem ser evitados ao máximo, pois o Médium de Umbanda sabe exatamente o que vai encontrar ali. Energia pesada, carregada e negativa, que poderá ser absorvida por ele e levada para dentro de

sua própria casa, do seu serviço e até mesmo pra dentro do terreiro que frequenta.

Nesse período de recesso da nossa casa ACVE (entre os dias 20/12 e 15/01), é importante que os médiuns da corrente procurem manter-se em equilíbrio. Evitem os excessos de toda natureza, pois qualquer desajuste que sofrermos será refletido na energia de toda corrente mediúnica e, principalmente, nos nossos dirigentes. Sempre que possível, assistam palestras e tomem passes em alguma casa kardecista. Não frequentem outros Terreiros, exceto se estiverem autorizados pelo dirigente da nossa casa.

Lembrem-se, portanto, que os outros lhe enxergam como médium do ACVE, portanto, suas ações e atitudes representam, na perspectiva de quem não é parte do grupo, a imagem e a postura da casa da qual você é filho ou filha. Reflita sobre suas responsabilidades antes de agir e fazer escolhas. Toda a espiritualidade e também os dirigentes da casa agradecerão o seu esforço para manter-se espiritualmente perto deles, pois eles estão sempre com vocês.

Médium Rogério Barbosa

IAN SÃ

Os negros trouxeram consigo, ao adentrarem nosso país em navios negreiros, uma herança linda de cultos e lendas que, por meio de suas parábolas, nos explicam a história da criação do mundo e das culturas. Uma dessas lendas é a do Orixá feminino Iansã que, com sua força, tem impulsionado as pessoas a lutarem por seus direitos a uma vida justa.

Iansã é a divindade representada pela força dos raios e das tempestades, movimentando tudo com o seu vento avassalador. Esses fenômenos da natureza são algumas das ferramentas utilizadas por ela para ativar o seu mistério impulsionador, o mesmo que faz com que cada ser busque seu desenvolvimento moral, espiritual e também material por meio de mudanças. Assim, todos que estão fora do caminho de Olorum recebem diretamente a energia de Iansã até que mudem seu estado consciencial e entendam qual o melhor caminho a traçar. O vendaval traz destruição, mas depois da tempestade sempre vem a bonança. A natureza nos ensina que às vezes é preciso destruir para gerar a mu-



dança necessária que conduz ao divino.

Ela é o orixá feminino guerreiro que representa a capacidade de luta e busca contida em homens e mulheres. Ela representa a força e a curiosidade e traz como símbolo a espada e o eruexim (espécie de espantamoscas feito com rabo de cavalo). Com a espada ela aplica a justiça divina e com o eruexim ela encaminha os espíritos errantes para o caminho do bem. É forte, guerreira e mãe. É dura quando necessário, mas também é branda e amorosa. É leal e companheira, sempre disposta a ajudar e não há tarefa árdua o suficiente para esse orixá.

Essa personalidade forte, descrita nas lendas de Iansã, se reflete na personalidade de todas as pessoas batalhadoras. Por ser representada com o arquétipo feminino, pode ser relacionada às mulheres – que foram escravizadas e tiveram que **lutar** e tomar atitudes cruéis para que seus filhos não fossem escravos também; que ainda hoje são dominadas por uma cultura machista e permanecem sem direito de expressão; que têm que lutar para ter o direito de escolher como se vestir e se comportar. Iansã é uma forma de identificação e de autoestima para todos que **lutam** para causar mudanças positivas na sociedade, em qualquer âmbito, seja pelo exemplo de **luta** e honestidade passado àqueles mais próximos ou por meio de projetos sociais com maior projeção. Iansã se resume à **luta** contra o que traz sofrimento e desigualdade, sua energia atua em todos gerando **mudança e progresso**. *Eparrey! Iansã venceu demanda!*

Médium Gláucia Mello.

AMOR: A VERDADEIRA ESSÊNCIA

“A melhor forma de destruir um homem é impedi-lo de amar, exterminando, assim, sua naturalidade e espontaneidade.”

Hammed, no livro *Os prazeres da alma* – uma reflexão sobre os potenciais humanos.

Médium Francisco do Espírito Santo Neto.

Imagine um mundo em que todos se sintam seguros e à vontade para expressar carinho, afeto e gratidão, para abraçar pessoas queridas e declarar sentimentos e afeições a qualquer momento, ainda que as relações sejam recentes e o afeto inexplicável. Imagine poder expressar seus sentimentos mais sublimes de forma espontânea sem temer o julgamento dos outros. Imagine também uma realidade em que você tenha liberdade de ser sincero e dizer quando não gosta de algo, sem medo de represálias ou de ser menos aceito ou amado por isso. Que mundo leve e acolhedor seria esse que nos permitiria sermos espontâneos e verdadeiros!

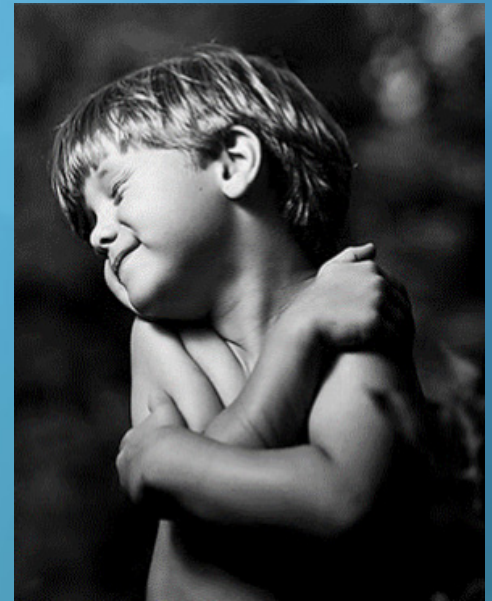
Embora esse mundo imaginário nos pareça tão distante da realidade, todos nós já estivemos em posse de todas essas possibilidades de expressar com liberdade nossos sentimentos: na infância – quando ainda não carregávamos o peso do julgamento do mundo em nossa memória de aprendizados e ainda não tínhamos sido moldados para caber nos padrões de conduta “corretos” – éramos livres e agíamos de acordo com a mais pura espontaneidade. Quando éramos crianças, amávamos com liberdade e a vida era preenchida de prazer, risos e descobertas. A espontaneidade não era sinônimo de impulsividade, mas de busca por carinho e afeto.

Conforme crescemos, nos adequamos a tudo aquilo que esperam de nós e, não se pode determinar exatamente quando, passamos a pensar que as expectativas externas são nossas expectativas também. Perdemos a criatividade para solucionar

problemas de forma simples e tudo passou a parecer muito complicado. Andamos na contramão da autenticidade e do amor próprio. “De repente”, nos vemos demorando a retornar uma ligação, mesmo quando estamos com saudade, para não parecermos desesperados e solitários; dizendo não, quando queremos dizer **sim**, para não parecermos fáceis demais de conquistar; ocupados trabalhando 10h por dia para pagar um bom colégio que possa passar o dia com nossos filhos, já que trabalhamos o dia todo e não temos tempo para estar com eles. Uma enorme sensação de vazio invade a alma, mas, diante de tantas escolhas já feitas e tantos caminhos já percorridos, será possível voltar atrás? Certamente não. Mas é possível desconstruir crenças tóxicas e reconstruir um mundo interior dotado de mais criatividade.

Na infância, os pais, professores e adultos em geral têm grande poder de persuasão sobre nós e acabamos seguindo o modelo de vida ao qual somos expostos. Porém, por que continuar na infância da alma, obedecendo aos padrões aprendidos que, além de não trazerem felicidade, reduzem o nosso eu verdadeiro a algo que devemos combater e abafar, como se fôssemos, em essência, inaptos ao mundo e à vida? Os sentimentos de não pertencimento e de melancolia são como gritos da alma pedindo para ser ouvida, assistida, solicitando espaço para respirar e manifestar a sua verdade.

Recolha-se por um momento dentro de seus pensamentos mais sinceros. Deixe os pensamentos virem, acolha-os e



deixe-os ir. Acolha também todos os seus sentimentos, sem julgamentos, e deixe-os ir. Seja como um rio que vê passarem incessantemente as águas dentro dele sem jamais impedi-las ou segurá-las. Neste lugar de paz dentro de você, vive uma criança que tem sede de amor e liberdade. Ela pode dar a você toda a criatividade que você precisa para reinventar a sua vida, para superar suas dificuldades, para lhe ensinar a receber amor bem como a amar.

Se, como afirma Hammed, **“a melhor forma de destruir um homem é impedi-lo de amar, exterminando, assim, sua naturalidade e espontaneidade”**, a melhor forma de reconstruir um ser iluminado e feliz é permitir que ele ame sem fronteiras e julgamentos, expressando a sua verdadeira face de filho de Deus.

Médium Luiza Vieira.

UM PONTO BEM CANTADO

ABRE A PORTA, Ô GENTE, QUE AÍ VEM JESUS!

Aproveite e limpe toda a sua alma e mente, dispa-se de suas angústias e de tudo que te faz sofrer. Abra a porta e tire as teias de aranhas do coração, sacuda a poeira e deixe o amor de Cristo entrar. Mas deixe a porta aberta para a glória do Senhor e, assim, experimente o néctar da vitória sobre o medo, sobre a culpa, sobre o ódio e sobre si mesmo. Abra seu coração, assim como Cristo o fez ao ser

estigmatizado. Abra seu coração e Ele virá ao seu encontro. Como dito no Evangelho, ele não veio para os salvos, mas para os pecadores. E...

ELE VEM HONRADO COM A FORÇA DA CRUZ. Não estranhe se a cruz despertar medo, receio, vergonha ou tristeza. Entenda que ela representa a injustiça da crucificação. Situação que inspira a reflexão de todos e nos motiva a sempre sermos fortes, assim como Ele. Compreenda que essa força imortaliza seu evangelho de

amor por seus filhos. Olhe para a cruz com o coração aberto e convença-se desse imensurável amor e dessa coragem. É símbolo de salvação e fortaleza que nos traz a certeza de que é preciso seguir adiante, quantas vezes for preciso.

Mesmo que cansados, com olhos doídos e molhados de lágrimas, rosto banhado de suor, alma sangrando de dor, lembremos-nos que o calvário pode ser mais leve.

Médium Ângela Barbosa.



INDICAÇÃO DE LEITURA

Livro: Das Macumbas à Umbanda.

Autor: José Henrique Motta de Oliveira

Que relação pode haver entre Allan Kardec, São Jorge, Zé Pelintra, Getúlio Vargas, Zélio de Moraes e Jesus de Nazaré? Em *Das Macumbas à Umbanda*, José Henrique Motta de Oliveira, mestre em História Comparada pela Ufrj, refaz o caminho percorrido por antigos cultos cariocas, a fim de analisar o processo de legitimação da umbanda no seio da sociedade brasileira, à época do Estado Novo, período político ditatorial em que o cidadão comum busca a paz na religião.

Entre a macumba - culto que saltou das senzalas para os porões das casas grandes, apresentando heranças do catolicismo popular e das tradições afro-indígenas – e o kardecismo, com o seu caráter normatizador e científico, a umbanda encontrou na institucionalização da religião e na codificação do ritual o passaporte para o “mundo da ordem”, imposto pela ditadura Vargas.

O livro, editado pela Editora do Conhecimento, está dividido em duas partes: na primeira, o autor apresenta, de forma didática, o encontro, no território brasileiro, das culturas ameríndias, européias e africanas, cujas religiosidades se amalgamaram ao longo do processo colonizatório, oferecendo os elementos necessários para o desabrochar de uma nova religião, que refletiria a mesma mestiçagem da população que a professava.

VALE A PENA CONFERIR!!!

DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
05/12/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Iansã
12/12/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Oxum
13/12/2015	Gira no terreiro novo
18/12/2015	Gira em Palmelo - GO Atendimento de Pretos-velhos
19/12/2015	ÚLTIMA GIRA DO ANO Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Ogum
22/01/2016	RETORNO DAS ATIVIDADES Gira em Palmelo - GO Homenagem a Oxossi
23/01/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Oxossi

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editores:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Jornalista Responsável:

Marcos Horostecki - MTB:SC-02425-JP

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.

Contatos:

www.acve.com.br/jornal/
estrelaguadearuanda@gmail.com